

PROVA DE HISTÓRIA – UDESC 2013/2

COMENTÁRIOS EM VERMELHO

Pelos professores
Alan Carlos Ghedini e Thiago Leandro de Souza

HISTÓRIA

(11 questões)

Questão 29

Observe a charge:



= O conceito é o mesmo, só que agora eu posso programar o número e a intensidade das chibatadas!

Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/angeli/?imagem=335&total=335>>.

Considerando a crítica social e a proposta de analogia contida na charge, analise as proposições.

- I. A charge estabelece uma analogia com o pelourinho – coluna de pedra ou de madeira, disposta em praça ou lugar central e público –, historicamente conhecido como instrumento de exibição e castigo aos escravos, à época da escravidão no Brasil.
- II. Ao fazer referência à informatização de um instrumento de castigo do passado, no Brasil, a charge utiliza-se de um expediente de analogia anacrônica com o objetivo de chamar a atenção para as condições de trabalho de muitos trabalhadores rurais, ainda precárias.



III. A charge contribui para chamar a atenção sobre permanências, na história, das relações de trabalho no campo, no Brasil, sendo a face mais cruel aquela que submete trabalhadores, no presente, a condições de trabalho análogas às dos escravos.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente a afirmativa I é verdadeira.
- B. () Somente a afirmativa II é verdadeira.
- C. () Somente a afirmativa III é verdadeira.
- D. () Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: Questão exige interpretação de imagem, e conhecimento histórico acerca das relações de exploração do trabalho no Brasil. Exigiu do vestibulando habilidade para relacionar a história com o presente, de acordo com a proposta atual de ensino de história no ensino médio. A resposta correta é a letra E, todas as afirmativas são corretas. A questão do trabalho análogo à escravidão tem sido tema relativamente recorrente nos jornais e revistas brasileiros, e levado a alguns debates fortes no congresso, especialmente com a chamada bancada ruralista.

Questão 30

Leia o excerto abaixo:

Santos receava os fuzilamentos; por exemplo, se fuzilassem o imperador, e com ele as pessoas de sociedade? Recordou que o Terror... Aires tirou-lhe o Terror da cabeça. As ocasiões fazem as revoluções, disse ele, sem intenção de rimar, mas gostou que rimasse, para dar forma fixa à ideia. Depois lembrou a índole branda do povo. O povo mudaria de governo, sem tocar nas pessoas. Haveria lances de generosidade. Para provar o que dizia referiu um caso que lhe contara um velho amigo, o Marechal Beaurepaire Rohan. Era no tempo da Regência. O imperador fora ao Teatro de S. Pedro de Alcântara. No fim do espetáculo, o amigo, então moço, ouviu grande rumor do lado da Igreja de S. Francisco, e correu a saber o que era. Falou a um homem, que bradava indignado, e soube dele que o cocheiro do imperador não tirara o chapéu no momento em que este chegara à porta para entrar no coche; o homem acrescentou: "Eu sou ré..." Naquele tempo os republicanos por brevidade eram assim chamados. "Eu sou ré, mas não consinto que falem ao respeito a este menino!"

MACHADO DE ASSIS, Manuel Maria. *Esaú e Jacó*. São Paulo: Globo, 1997, p. 133.

Analise as proposições sobre o excerto acima e o contexto histórico a que ele se refere, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

- () A revolução de que trata o excerto refere-se à mudança do regime político no Brasil, do regime imperial para o republicano.
- () O excerto trata da independência do Brasil e o temor de que essa mudança pudesse afetar o país de forma violenta, incluindo o risco de fuzilamento do imperador Dom Pedro I.
- () O "Terror", a que se refere Santos, retrata os conflitos e as tensões ocorridos no período regencial, como, por exemplo, a Guerra dos Farrapos.



- () As referências à “índole branda do povo” e ao fato de que o “povo mudaria de governo, sem tocar nas pessoas”, seguidas do exemplo dado por Aires para provar o que dizia, podem ser lidas como uma crítica contundente do autor às relações sociais e de poder estabelecidas no Brasil, que também ajudaram a explicar de que maneira o novo regime político, tratado no texto, foi instaurado.
- () A expressão “as ocasiões fazem as revoluções” pode ser lida de diferentes maneiras, mas, no contexto histórico tratado, pode-se interpretá-la como uma crítica de Machado de Assis à onda de adesismos ao novo regime político por parte de lideranças políticas antagônicas – liberais, conservadoras e republicanas – que empunharam uma mesma bandeira, iniciando uma série de mudanças oportunas de posição política.

Assinale a alternativa que contém a sequência **correta**, de cima para baixo:

- A. () V – V – F – F – V
B. () F – F – V – V – F
C. () F – V – V – F – F
D. () V – F – V – F – V
E. () V – F – F – V – V

Comentário: Boa questão sobre a transição do império para a república, o livro *Esaú e Jacó* de Machado de Assis, além de clássico da literatura nacional é um bom relato sobre o período, Machado de Assis foi um observador astuto e crítico da vida nacional, e seu uso como fonte historiográfica foi muito bem tratado nesta questão. O estudante mais atento percebeu assim que além de se tratar do período final do império, que derrubou Pedro II, e início da república, deve ter percebido que o “Terror” citado no texto trata-se de uma referência a Revolução Francesa realizada cerca de cem anos antes. Sendo assim resposta correta **letra E**.

Questão 31

Sobre o AI-5 na história do Brasil, assinale a alternativa **correta**.

- A. () AI-5 foi baixado por Getúlio Vargas em 1938, quando ocorreu a implantação do Estado Novo. Principais medidas: dava plenos poderes ao Presidente da República e estabelecia a cassação de políticos que se opusessem ao governo.
- B. () AI-5 foi baixado pelos militares, em dezembro de 1968. Principais medidas: fortalecia o poder Executivo e suspendia o *habeas corpus* para os presos políticos.
- C. () AI-5 foi baixado no governo do general João Batista Figueiredo, ao assumir o governo em 1979. Principais medidas: previa a abertura política iniciada por Geisel e a promulgação da Lei de Anistia.
- D. () AI-5 foi aprovado no governo de Fernando Collor de Mello em 1990 e implantado pela ministra Zélia Cardoso de Melo. Principais medidas: congelava os preços, instituía nova moeda e limitava os saques das poupanças.
- E. () AI-5 foi aprovado no governo de Luiz Inácio Lula da Silva em 2003. Principais medidas: mudou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tornando obrigatório o ensino da História da África, da cultura africana e dos afrodescendentes na Educação Básica.



Comentário: O AI-5, ou Ato Institucional nº5, é o mais famoso dos Atos da ditadura militar brasileira, e considerado também o mais terrível, entre outras coisas por declarar claramente o caráter autoritário do governo militar. Sabendo disto, fica tranquilo afirmar ser correta a **alternativa B**, mesmo que o estudante não soubesse maiores detalhes sobre o Ato, as demais alternativas todas poderiam rapidamente ser descartadas.

Questão 32

Sobre a população nativa do território brasileiro, no século XVI, assinale a alternativa **incorreta**.

- A. () Quando os portugueses chegaram ao litoral atlântico sul-americano ele já era ocupado por mais de mil povos seminômades que viviam da caça, da pesca, da coleta e da agricultura.
- B. () Estudos apontam que os grupos indígenas que habitavam o território, que hoje é o Brasil, quando da chegada dos portugueses, eram passivos e ingênuos, por isso sua dominação e seu controle foi relativamente tranquilo para Portugal.
- C. () Estudos apontam que os tupi-guaranis são originários da região amazônica, mas o crescimento da população e as mudanças ambientais, dentre outros motivos, forçaramnos a abandonar suas terras e partir em direção ao litoral.
- D. () Quando os portugueses chegaram ao território, que hoje é o Brasil, os tupis ocupavam quase toda a faixa costeira entre os atuais estados do Ceará e São Paulo, enquanto que os guaranis localizavam-se mais ao Sul.
- E. () Os tupis do litoral foram os primeiros povos nativos a tomar contato com os europeus. Formavam o grupo mais numeroso, por isso, muitas vezes, a imagem do tupi é confundida como se representasse todos os indígenas do território brasileiro.

Comentário: Questões sobre povos indígenas brasileiros são pouco usuais ainda nos vestibulares do Sul do Brasil, mas é louvável que a Udesc tenha tratado do assunto. Nesta Questão pede-se a Incorreta (importante atentar sempre para o enunciado). Exigia-se aqui que o vestibulando compreendesse que a historiografia atual procura desmistificar o “mito do bom selvagem” que durante algum tempo retratou os povos nativos como ingênuos e incapazes, podendo assim afirmar ser incorreta a afirmativa feita na **alternativa B**, mesmo que ficasse em dúvida sobre maiores detalhes abordados nas demais alternativas.

Questão 33

Observe o quadro e leia o excerto abaixo.

Índice do Salário mínimo real (1960-1970) (1960=100)	
Ano	%
1960	100,00
1964	92,42
1967	71,92
1968	70,38
1970	68,93



SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização (1964/1984) In: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990, p. 294.

“Um pequeno, mas bem informado grupo de observadores na comunidade financeira internacional está começando a perceber um milagre econômico em formação no Brasil”. Assim principia um artigo de Antonio Gebauer, vice-presidente assistente da Morgan Guaranty Trust Company of New York, grupo americano ao qual pertence o Morgan Bank, que tem concedido vultosos financiamentos ao Brasil. [...] O referido artigo depois de destacar o desempenho econômico favorável e em aceleração a partir da Revolução de 1964, prevê que “os anos 70 poderia constituir a década na qual esse “gigante adormecido” (como o Brasil é frequentemente chamado por seus cidadãos) consolidará finalmente a sua lendária promessa econômica.”

Revista *Veja*, edição 122, 06/01/1971, p. 30.

Considerando os dados do quadro, o conteúdo do excerto e o contexto histórico a que eles se referem, analise as proposições.

- I. O quadro evidencia que em 10 anos o salário mínimo dos brasileiros sofreu uma perda de mais de 30%.
- II. O artigo, alvo da notícia da revista *Veja*, mostra que o período entre 1964 e 1970 era percebido pelos analistas internacionais como o de expansão econômica.
- III. Os dados apresentados sobre o salário mínimo e o teor da notícia da revista *Veja* evidenciam que o “milagre econômico” brasileiro não atingiu igualmente a todos, ocultando uma situação perversa para as relações sociais no Brasil: o crescimento da dívida externa e a concentração de renda.
- IV. Analisando-se o contexto histórico, depreende-se que o crescimento econômico, observado principalmente entre 1968 e 1974, aumentou o poder de compra dos mais ricos, o que contribuiu de modo importante para a elevação dos preços dos bens e das mercadorias. Essa dinâmica atingiu diretamente os mais pobres, haja vista que o salário mínimo não subiu na mesma proporção que os preços.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- B. () Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- C. () Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- D. () Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: Questão no melhor estilo ENEM, apresentando um quadro com dados, e notícia, e buscando estabelecer relações. A questão envolvia primordialmente análise e interpretação dos excertos apresentados. Sempre é importante lembrar que o “milagre” brasileiro funcionou apenas para uma parcela muito específica da sociedade, e que levou a uma ampliação das tensões sociais e da desigualdade no país, cujo custo a sociedade brasileira continua a pagar. Todas as afirmações são verdadeiras, portanto está correta a **letra E**.

Questão 34



A escravidão estava em toda parte. Mesmo os ex-escravos, quando ficavam livres, compravam escravos. Havia, de fato, uma legitimidade muito grande. Ao mesmo tempo, isso não eliminava a dimensão trágica da questão, que, nos termos atuais da ONU, foi um crime contra a humanidade. Estamos falando de milhões de pessoas. Desses milhões, uma quantidade enorme sequer chegava ao Brasil com vida. E muitos dos que chegavam sobreviviam por pouco tempo. Há uma trajetória de violência que não pode ser esquecida.

MATTOS, Hebe. Entrevista a Marcelo Scarrone. Revista de História, Biblioteca Nacional, 01/08/2011. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/entrevista/hebe-mattos>>.

Considerando-se o excerto e o contexto histórico, analise as proposições e a relação proposta entre elas.

- I. A partir do excerto da entrevista de Hebe Mattos, depreende-se que a escravidão não estava circunscrita aos engenhos, mas sim que ela foi constitutiva das sociabilidades tanto da colônia quanto do império.
- II. O sistema escravista confundia-se com a própria ordem social do período, tal ordem era mantida por meio da contribuição dos grupos sociais que formavam as sociedades da época, incluindo pobres brancos e negros alforriados. A legitimidade de tal sistema possibilitava uma mobilidade social relativa, que permitia a inserção de determinados sujeitos no processo produtivo sem, no entanto, significar uma ascensão significativa na hierarquia social excludente.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Tanto a primeira quanto a segunda proposições são falsas.
- B. () As duas proposições são verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- C. () A primeira proposição é verdadeira, e a segunda, falsa.
- D. () As duas proposições são verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- E. () A primeira proposição é falsa, e a segunda, verdadeira.

Comentário: A questão africana é um tema cada vez mais recorrente nos vestibulares, e sua abordagem é tão rica e vasta como a própria história dos povos de origem africana. Nesta questão a questão da escravidão no Brasil é abordada no contexto da formação da sociedade escravista brasileira e as duas afirmações estão de acordo com as perspectivas historiográficas atuais que buscam demonstrar que a sociedade colonial e imperial brasileira era bastante complexa e possuía relações intrincadas. As populações pobres, branca ou de ex-escravos, em geral foram invisibilizados durante muito tempo pela historiografia tradicional, e atualmente tem sido um dos principais trabalhos dos historiadores e professores reverter essa falha historiográfica. Além de ambas as afirmativas serem corretas a segunda justifica de forma adequada a primeira, sendo correta a **alternativa D**.

Questão 35

Sobre a segunda metade do século XIX, é **correto** afirmar.



- A. () Ocorreram várias mudanças nos países europeus, entre elas a formação de novos países, como a Itália e a Alemanha.
- B. () As relações de trabalho, na Europa, eram baseadas na escravidão, cujos trabalhadores se organizavam em sindicatos a fim de garantir seus direitos trabalhistas, tais como descanso semanal remunerado e limitação da jornada de trabalho.
- C. () Com o desenvolvimento da industrialização em países como a Inglaterra, houve crescimento da participação política das mulheres, pelo voto nas eleições dos governantes.
- D. () Na França, ocorreu a Revolução Francesa e posteriormente o governo de Napoleão Bonaparte.
- E. () Neste período, na Europa, houve uma grande migração de pessoas que deixaram as cidades, em busca de melhores condições de vida no campo.

Comentário: o gabarito aponta, corretamente, a **letra A** como aquela que responde a questão. A opção trata das Unificações de Itália (1861) e Alemanha (1871), no contexto das chamadas unificações tardias, dando origem assim ao Reino da Itália e ao Império Alemão. A letra B mostra-se incorreta na medida em que no século XIX, no continente europeu, o trabalho escravo não representava, em absoluto, a base. Lembremos que nesse século conturbado, houve a emergência das ideologias ligadas ao mundo do trabalho, como o Socialismo – utópico e científico – e o Anarquismo, por exemplo. Já a letra C, erra ao afirmar a posição da mulher como agente político ativo. Ocorre que no século XIX, a mulher ainda não gozava de tais direitos, o que levou a lutas como aquela realizada pelas *sufragettes* especialmente na Inglaterra e nos EUA. A letra D está errada porque a Revolução Francesa, de que fala a alternativa, ocorreu em 1789 (século XVIII), restando apenas a Era Napoleônica, ao século XIX. Já a letra E, em muito, representa o fenômeno ocorrido durante o fim do Império Romano do Ocidente, levando a ruralização da Europa e a consolidação da ordem feudal, portanto bastante distante do século XIX.

Questão 36

A reprodução de Stradanus (c. 1619) e o texto do Frei Bartolomé de Las Casas (publicado pela primeira vez no ano 1552) referem-se à colonização da América, no final do século XV e início do século XVI.





Jan van der Straet (Stradanus). Sleeping "América" is awakened by Amerigo Vespucci. An allegorical engraving for *Americae decimal pars* by Jean-Théodore de Bry (Oppenheim, c. 1619). Disponível em: <http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Theodor_Galle_after_Johannes_Stradanus>. PNG.

Na ilha Espanhola que foi a primeira, como se disse, a que chegaram os espanhóis, começaram as grandes matanças e perdas de gente, tendo os espanhóis começado a tomar as mulheres e os filhos dos índios para deles servir-se e usar mal e a comer seus víveres adquiridos por seus suores e trabalhos, não se contentando com o que os índios de bom grado lhe davam (...) Depois de muitos outros abusos, violências e tormentos a que os submetiam, os índios começaram a perceber que esses homens não podiam ter descido do céu.

LAS CASAS, Bartolomé. *O Paraíso destruído*. Porto Alegre: L&PM, 1984, p. 31.

Análise as proposições em relação à reprodução de Stradanus, ao texto e ao contexto histórico.

- I. A partir da análise da reprodução de Stradanus pode-se concluir que os europeus se representavam como superiores aos grupos não europeus.
- II. Os grupos que viviam na América aparecem na reprodução de Stradanus como bárbaros que comiam carne humana e vivam nus.
- III. A reprodução de Stradanus transmite a ideia de que o contato entre europeus e habitantes da América foi pacífico. Já o texto de Las Casas mostra o contrário, que houve abusos e violência dos espanhóis contra os nativos da América.
- IV. A análise dos documentos (reprodução de Stradanus e trecho de Las Casas) nos mostra que os vestígios produzidos no passado possibilitam múltiplas explicações históricas.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- B. () Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- C. () Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- D. () Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: linda questão! Soube casar muito bem imagem e texto histórico, O gabarito aponta como correta a **letra E**. Numa primeira observação, tivemos a impressão de que o item II, relacionado ao canibalismo, estaria incorreto, porém olhando a imagem novamente, vemos partes humanas sendo assadas, ao fundo. Contudo, há que se fazer a ressalva sobre a baixa qualidade da imagem e, presumimos, da impressão, fato que pode ser determinante em questões desse tipo. Embora não muito claro, o item I está correto de fato. Note que a imagem aponta ao lado do Europeu, a tecnologia, uma vez que atrás dele aparece uma embarcação e ele, por sua vez, segura o astrolábio, na mão esquerda. Já o item III está realmente correto. Embora a imagem apresente uma posição de contato pacífico, o texto de Las Casas, conhecido cronista das violências cometidas durante a conquista, deixa claro o lado terrível da dominação europeia na América. O item IV pode ser considerado uma alternativa relativa a construção da historiografia. Está correto o referido item, uma vez que os vestígios podem ser analisados pelo historiador, transformando-os em fonte para a escrita da história, a qual não traz uma verdade fundamental mas, antes, uma possibilidade de interpretação.

Questão 37

Sobre a Europa no período entre o século V e o século XV, analise as proposições.



- I. Durante os séculos VIII e XIV a Península Ibérica foi habitada por povos que professavam o islamismo, catolicismo e judaísmo.
- II. A economia era baseada na produção industrial e as pessoas que trabalhavam eram majoritariamente servos, e não tinham a propriedade das terras.
- III. Este período é marcado pelo grande poder da Igreja Católica.
- IV. Neste período ocorreram inovações tecnológicas tais como: o arado de metal, a rotação de culturas e os moinhos movidos pelo vento ou pela água, o que acarretou em aumento da produtividade agrícola.
- V. Um aspecto marcante, deste período, foram as guerras religiosas contra os povos que não eram seguidores do catolicismo.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- B. () Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- C. () Somente as afirmativas I, III, IV e V são verdadeiras.
- D. () Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: o gabarito aponta a **letra C** como correta, no que concordamos. É uma questão bastante direta sobre a Idade Média, elencando itens fundamentais sobre o período. O item I está de fato correto, a medida em que a Península Ibérica, até quase toda sua extensão, foi dominada entre os séculos VIII e XIV por povos de religião muçulmana, os mouros. A reconquista só ocorreu em 02 de Janeiro de 1492, com a Queda de Granada. Já o item II, incorreto, por exemplo, ao relacionar produção industrial ao período. Lembremos que a Indústria é um fenômeno do século XVIII, pelos idos de 1750, na Inglaterra. O item III, por outro lado, está correto, na medida em que o medievo marca o momento de maior poder político da Igreja. O item IV também encontra-se correto. Essas inovações foram especialmente importantes na Baixa Idade Média, gerando maior produção e geração de excedentes, levando à formação das feiras medievais. O item V, apesar de mal escrito – poderia ser um tanto menos sucinto – também se verifica, uma vez que as relações entre as religiões não foi, exatamente, tranquila.

Questão 38

O século XX é marcado por várias transformações entre as quais a independência e formação de novos países nos continentes africano e asiático, processo conhecido como Descolonização da África e da Ásia.

Em relação à história do continente africano, analise as proposições.

- I. A maioria dos países africanos tornou-se independente no final do século XIX devido ao desenvolvimento da industrialização nos países europeus.
- II. O continente africano é caracterizado por diferenças étnicas, linguísticas e culturais.
- III. Os processos de independência dos países africanos foram pacíficos, possibilitando, desta forma, o desenvolvimento de estados democráticos.



- IV. O Norte da África é caracterizado pela presença de povos que seguem a religião islâmica como, por exemplo, os marroquinos e argelinos.
- V. Ao sul do deserto do Saara, o continente africano é conhecido como África Negra. Esta região é formada por vários países entre os quais citam-se a África do Sul, Angola, Camarões e Nigéria.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.
- B. () Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- C. () Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
- D. () Somente as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: curta e boa questão sobre descolonização afro-asiática. O gabarito, corretamente, dá a **letra C** como resultado. O item I está incorreto, uma vez que a descolonização tem seu grande impulso após a 2ª Guerra Mundial, já na Guerra Fria e, portanto, no século XX. O item II, por outro lado, está completamente correto, apontando a enorme diversidade étnico cultural em África. O item III está bastante incorreto, haja vista que os processos de independência foram bastante violentos, a exemplo das trágicas guerras na Argélia, ex-possessão francesa, e no Moçambique e Angola, ambos sob domínio português. Já o item IV está correto. A África Saariana é conhecida como África Branca – termo discutível – ou África Árabe e ali prevalece a religião islâmica. O item V, finalmente, faz referência correta à África Negra. É bem verdade que esse item seria mais adequado a prova de geografia, do que História.

Questão 39

Leia a citação, observe a imagem e, a partir deles, analise as proposições.

“As fotografias não mentem, mas mentirosos podem fotografar”. Lewis Hine in: BURKE, Peter. A testemunha ocular. Bauru, SP: EDUSC, 2004, p. 25.



Mercado Público de Florianópolis e Rua Conselheiro Mafra – antes de 1935 – acervo do IHGSC – disponível em: <<http://www.velhobruxo.tns.ufsc.br/Albuma01.htm>>.

- I. A partir de Lewis Hine conclui-se que o fotógrafo faz uma escolha e que as fotografias, além de ser em uma seleção sobre um tema, também podem ser manipuladas, forjadas.
- II. As fotografias podem ser utilizadas como documentos históricos, possibilitando-nos conhecer aspectos do passado.
- III. Na fotografia acima podem ser identificadas atividades econômicas que eram desenvolvidas pela população, no centro da cidade de Florianópolis.
- IV. É possível afirmar que no mercado público de Florianópolis circulavam pessoas de distintas classes sociais e que exerciam diversas funções tais como militares, trabalhadores braçais e comerciantes.

Assinale a alternativa **correta**.

- A. () Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- B. () Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.
- C. () Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- D. () Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- E. () Todas as afirmativas são verdadeiras.

Comentário: será o último suspiro de uma questão de SC na prova de história, da UDESC? ☺ Cada vez mais rarefeitas, temos aqui uma questão que cita a capital do Estado. Nela, o gabarito preliminar aponta, também corretamente, a **letra E**. No item I, a alternativa está correta, na medida em que relaciona a foto a uma escolha pessoal do fotógrafo. Note, aliás, a relação entre essa alternativa e um dos temas propostos para a redação. O item II também está correto, uma vez que o suporte imagético é, especialmente hoje, um recurso fundamental na análise historiográfica.



O item III também está correto, uma vez que a fotografia mostra uma série de diferentes atividades econômicas no entorno do Mercado Público de Florianópolis. Já ao item IV, também correto, bastando observar a presença de militares, trabalhadores braçais e comerciantes na fotografia, cabe apenas pontuar que em questões desse tipo, que trabalham com a análise de uma imagem, esta deve ter uma qualidade de resolução e de impressão adequadas no caderno de prova.